Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul

Ritual

1º Grau

Aprendiz Maçom

Rito Francês Tradicional

- 2012 -

O presente exemplar é destinado ao uso pessoal do Ir.·.
____
____
_________________________________ , iniciado aos ______
dias do mês de ____________ do ano de ________ da E.·.
V.·., no grau de Aprendiz Maçom do Rito Francês Tradicional,
na Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Simb.·.
____
____nº ______
, sito à ____
____
___________ ao Or.·. de ______________________________
Estado (UF) ________ CEP _____________________

_____________________________________, _________ de
____________________ de ___________ da E.·. V.·.

____
Ven.·.

_____________________ _____________________
Sec.·. ***Orad.·.***

Caráter de Autenticidade

O exemplar deste Ritual de Grau Simbólico do Rito Francês Tradicional só será considerado autêntico quando, além do Timbre oficial da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e do número de expedição, levar a rubrica do Grão Mestre e do Grande Chanceler.

Nº

____

Grão Mestre

____

Grande Chanceler

Índice

O Aprendiz

Interpretação Ritualística

É imprescindível a adequada preparação individual, mediante prévia e atenta leitura deste Ritual, o qual tem que ser rigorosamente executado, tal como nele está disposto, para o perfeito desenrolar de qualquer sessão, sendo recomendado, no caso de Sessão Magna de Iniciação, treinamento específico em conjunto, como simulação em Loja, com a presença de todos que atuarão diretamente no desenvolvimento da Sessão.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, **é proibida a inclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui não constem ou não estejam previstos, assim como é vedada a exclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui constem ou estejam previstos**, sendo que a transgressão destas advertências configura ilícito maçônico severo e como tal será tratado.

Painel de Aprendiz

Disposição e Decoração do Templo

O local de reunião da Loja chama-se Templo.

O Templo em projeção horizontal é um quadrilongo que se estende no sentido do comprimento por um múltiplo de três em relação ao sentido da largura e da altura (sempre que possível, o comprimento de três cubos), compreendendo desde o Oriente até a sala dos Passos Perdidos. O Oriente é separado do Ocidente por uma grade denominada GRADE DO ORIENTE, que é composta de pequenas colunas de 1m de altura, encimadas por uma barra horizontal e deixando uma passagem no meio, proporcional ao comprimento. O assoalho do Oriente é mais elevado e para onde se sobe pro quatro degraus baixos, situados na passagem da grade. No centro do assoalho o Ocidente, está representada a ORLA DENTADA, preta e branca. Nos extremos dos eixos principais, estão as letras correspondentes aos quatro pontos cardiais.

A porta de entrada do Templo fica no Ocidente, ao meio da parede que faz frente para o Oriente.

No fundo do Oriente, sobre o eixo principal do Templo, eleva-se a mesa do Venerável, de forma retangular, situada debaixo do DOSSEL e sobre um estrado, ao qual se sobe por três degraus baixos. Sobre a mesa permanecerão uma ESPADA desembainhada apontada ao norte, um malhete, objetos de escrita, uma vela vermelha acendida antes da entrada do cortejo, um abafador, um volume da lei sagrada aberta voltada ao ocidente sobre uma almofada vermelha,

um compasso aberto em 90°, um candelabro de três luzes e a CARTA CONSTITUITIVA da Loja. À frente da mesa haverá ainda uma almofada azul com um esquadro. Haverá uma cadeira sobre o estrado, e de cada lado da cadeira do Venerável. O DOSSEL da mesa é formado por duas Colunas, ligadas por um arco revestido de pano azul celeste, como franjas de prata, do centro do qual pende um triângulo eqüilátero, em cujo centro estará um olho.

Ao redor pavimento mosaico, em posição de "L" sob visão do Oriente, serão dispostas três colunas para as Luzes de aproximadamente 1m de altura. Ao lado norte ficam um pedra bruta, o malho e o cinzel dispostos em posição conveniente. Ao lado Sul ficará a pedra cúbica e o martelo de corte também em posição conveniente.

O painel da loja ficará deitado sobre o pavimento mosaico e coberto com um pano azul antes da abertura dos trabalhos.

O 1º Vigilante tem assento á direita e um pouco a frente da Coluna B e, o 2º Vigilante na mesma posição com a Coluna J. Seus Altares serão de forma retangular e serão dispostos em cima de estrados. Nestes altares estarão um candelabro de uma luz, um apagador e um malhete, além de uma coluna pequena com o globo terrestre para o 1º e com um globo celeste para o 2º Vigilante (as colunas são opcionais).

No Oriente, próximo a grade e a parede, ficam ao lado Sul a mesa do Orador e ao lado Norte a mesa do Secretário. Fora do Oriente, próximos à grade e na mesma linha dos precedentes, ficam à direita, o Altar do Tesoureiro, na esquerda ficam o Altar do Hospitaleiro. A posição dos

demais Oficiais e Obreiros será como traçado na figura do Plano do Templo. Todos os altares deverão ser decorados com tecido azul celeste e orlados com franjas prateadas.

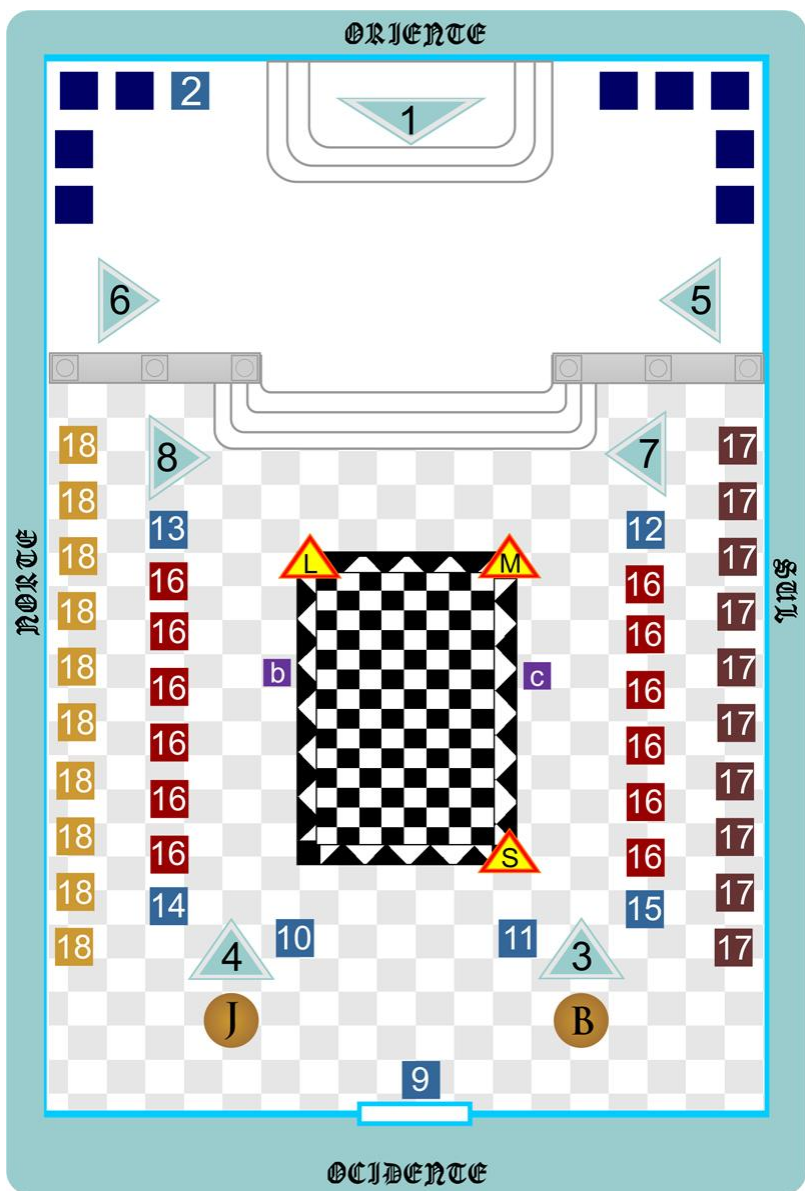
A três passos a frente da porta ocidental e de cada lado do Templo ficará uma Coluna de Bronze de altura proporcional a porta. Essas Colunas são de Ordem Coríntia e seus capitéis, com sete ordens de malhas entrelaçadas, estão coroadas por três romãs entreabertas, ficando a Coluna B ao sul e a Coluna J ao norte.

A Bandeira Nacional e o Estandarte da loja serão colocados, respectivamente nos topos Norte e Sul da grade do Oriente.

As paredes do Templo serão de cor azul celeste e o teto será decorado com uma ABÓBODA CELESTE.

A ABÓBODA CELESTE será decorada ao Oriente com o SOL e terá um pouco a frente do Altar do 2º Vigilante a LUA e na mesma posição em relação ao 1º Vigilante uma estrela de cinco pontas.

O Sac.·. de Prop.·. deve ser de cor azul e o Tr.·. de Ben.·. de cor vermelha. Eles repousam sobre as mesas do Tesoureiro e Hospitaleiro respectivamente.

Planta do Templo

Planta do Templo

(Convenções)

1) Venerável
2) Ex-Venerável
3) 1º Vigilante
4) 2º Vigilante
5) Orador
6) Secretário
7) Tesoureiro
8) Hospitaleiro
9) Cobridor
10) 1º Experto
11) 2º Experto
12) Mestre de Cerimônias
13) 2º Mestre de Cerimônias
14) Mestre de Banquetes
15) Mestre de Harmonia
16) Mestres Sem Cargo
17) Companheiros
18) Aprendizes

b) Pedra Bruta
c) Pedra Cúbica
L) Lua
M) Mestre da Loja
S) Sol

Sala dos Passos Perdidos

Na frente do Templo deve existir uma ante-sala denominada Sala dos Passos Perdidos e deve ser tão confortável quanto possível, para a recepção dos visitantes e permanência dos Obreiros. Seu mobiliário será adequado às posses da loja. Sobre uma mesinha ficam os livros de Visitantes e de presença dos Obreiros, onde todos lançarão sua assinatura.

Átrio

Entre esta sala e o Templo deverá existir uma sala pequena denominada Átrio e nela devem estar as estrelas para a recepção dos visitantes.

Das Luzes, Dignatários e Oficiais

As Luzes são o Venerável e os Vigilantes, os dignatários são o Orador e Secretário e os oficiais são os demais cargos da oficina.

Quanto ao tratamento destes o mesmo é referido nos Rituais específicos de cada grau, sendo proibido dar a quem quer que seja título ou tratamento diferente do indicado.

Trajes

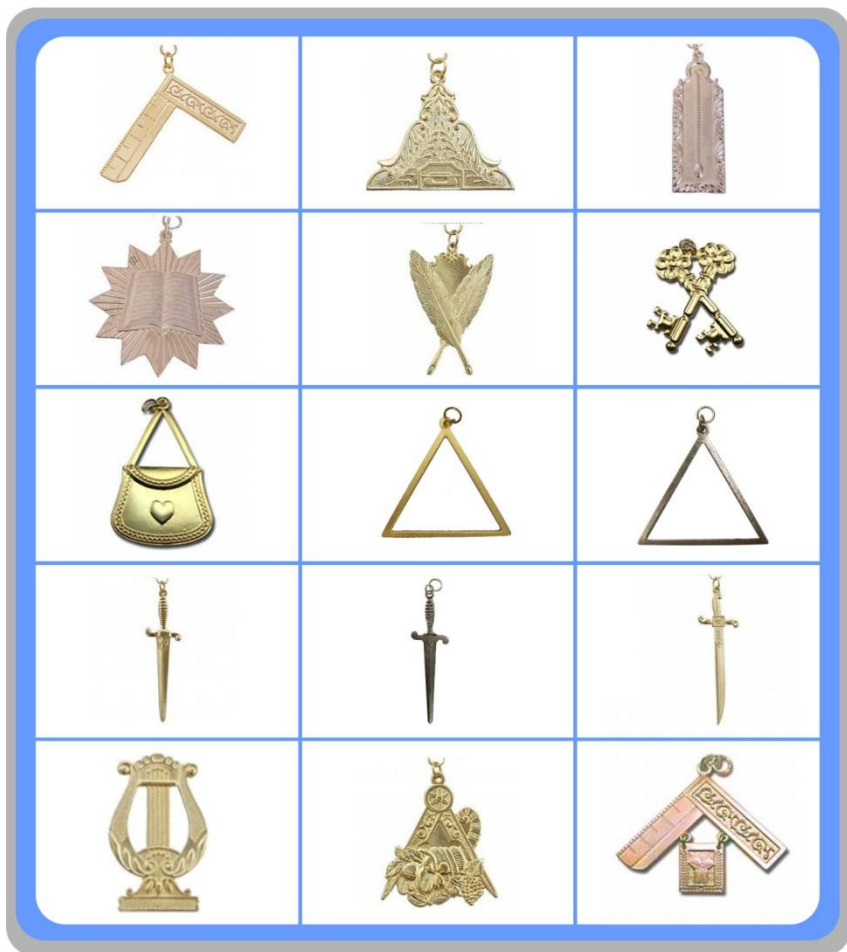
A verdadeira insígnia do Maçom é o avental. De cor branca, preferencialmente de pele de carneiro, quadrangular de 35cm de altura por 40cm de comprimento, com abeta triangular, preso à cintura por cordão ou fita da cor da orla. A Abeta se conservará sempre levantada. Tem a seguinte característica: todo branco para o 1º grau.

Nas sessões, todos os Irmãos deverão usar seus aventais e demais insígnias dos graus simbólicos que possuírem. As Luzes, Dignatários e Oficiais usarão ainda, colares de fita de seda chamalotada ou cetim, de cor azul celeste de 10cm de largura, terminando a ponta sobre o peito, da qual pende a respectiva jóia atribuída ao cargo. As três Luzes utilizarão também, punhos de seda da mesma cor do avental, tendo bordado na face externa dos mesmos, o atributo dos respectivos cargos e o nome da Loja.

O traje obrigatório é o Balandrau de tecido preto, segundo modelo estabelecido.

Todos os Mestres Maçons usarão espada suspensa à cintura ou em lugar apropriado para ficar ao alcance da mão.

O Venerável utiliza chapéu preto “desabado”.

Jóias

Dos Visitantes

Todos os Irmãos regulares têm direito de visitar as Lojas regulares de sua jurisdição e de outras jurisdições, sujeitando-se, porém, às prescrições do telhamento e às disposições disciplinares estabelecidas pela Loja visitada, em cujo livro de registro de visitantes gravarão suas assinaturas, depois de apresentarem os documentos de regularidade maçônica. Em sessão, sentar-se-ão nos lugares que lhes forem indicados pelo Mestre de Cerimônias.

Nas visitas coletivas ou individuais serão, obrigatoriamente, feitas aos visitantes as perguntas do telhamento entre Colunas e depois de saudarem as Luzes.

Só devem ser admitidos em Loja, Irmãos que se mostrem, pelo telhamento, perfeitos conhecedores dos sinais, toques e palavras, etc., salvo se já forem conhecidos, pelo menos, por dois Irmãos do quadro Ativo e que por ele se responsabilizem.

Quando um Irmão visitante for conhecido e já tenha visitado a Loja, poderá entrar conjuntamente com os demais membros da Loja.

Telhamento

Pergunta: Sois Maçom?

Resposta: M.·. I.·. C.·. T.·. M.·. R.·.

Pergunta: De onde vindes?

Resposta: De uma Loja justa e perfeita.

Pergunta: Que trazeis?

Resposta: Amizade, paz e prosperidade a todos os Irmãos

Pergunta: Nada mais trazeis?

Resposta: O Ven.·. de minha Loja V.·. S.·. P.·. T.·. V.·. T.·.

Pergunta: Que se faz em vossa Loja?

Resposta: Edificam-se Templos a Virtude e cavam-se masmorras ao vício.

Pergunta: Que vindes aqui fazer?

Resposta: Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maçonaria.

Pergunta: Que desejais?

Resposta: Um lugar entre vós.

Este vos é concedido. Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., conduzi os Irmãos aos lugares que lhes competem.

Abraço Fraternal

O abraço fraternal que os Maçons permutam, consiste em passar o braço direito por cima do ombro esquerdo do Irmão e o braço esquerdo por baixo do braço direito do Irmão. Estando os dois nesta posição, batem brandamente com a mão direita, pancadas que constituem a bateria do grau em que se está trabalhando (ou do grau em que a loja está aberta). Feito isso, invertem-se as posições dos braços repetindo a batida e depois mais uma vez na posição original.

Uso de Espadas e Bastões

Na sociedade do século XVIII, trazer sua espada para a Loja tinha um significado que não é imediatamente perceptível em nossa sociedade atual. A espada era no mundo profano sinal de nobreza e, tanto para os Irmãos nobres como para os plebeus era um sinal muito destacado da igualdade maçônica, uma igualdade por cima e não por baixo. "Sendo ou não, um cavalheiro", conforme escreveu o abade Pérau no livro "Segredo dos Franco-Maçons" de 1744, "é dito sempre entre os Franco-Maçons: a qualidade de Irmãos que se tratam, nivela à todos por esta condição."

A restauração deste Rito Francês no seio da Grande Loja Nacional Francesa, fez necessário o restabelecimento de seu uso como símbolo de posição elevada, sendo uma das características mais importantes atribuídas a qualidade de

Maçom. Os Irmãos devem assim, sempre que as circunstâncias permitirem, irem para suas Lojas portando suas espadas.

A espada também faz referência ao dever de dominar sua força e suas armas que deve adquirir o Maçom para materializar o símbolo do poder espiritual recebido pela iniciação e que conduz ao Venerável a devolver ao novo iniciado sua espada e seus metais.

A espada que o Venerável deve utilizar para as consagrações dos três graus, tem a lâmina reta e deverá ficar desembainhada sobre o Trono.

O Cobridor portará sempre em sua mão direita uma espada reta quando de pé, porém sentado, o mesmo deverá colocar a espada com a ponta para baixo, apoiada no chão e sobre o extremo do cabo colocar sua mão esquerda aberta com sua mão direita aberta sobre ela.

O 1º e 2º Mestres de Cerimônias portarão bastões que serão carregados em sua mão direita, podendo apenas serem carregados em sua mão esquerda quando for realizar algo que assim não o permita.

Os Expertos sempre portarão espadas na mão direita apoiada em seu ombro esquerdo quando se movimentarem em loja, salvo procedimentos que assim os impossibilitem. Enquanto sentados a espada deverá ficar na cintura ou apoiada na cadeira.

Leitura do Livro da Lei

Como é indicado no ritual, esta leitura não é opcional e deve ser lido o prólogo do Evangelho de São João, versículos 1 ao 14. Esta leitura é feita pelo Venerável sozinho ou com a ajuda de seus Vigilantes.

Quando da iniciação de um profano que não seja cristão, deverá prestar juramento sobre o primeiro capítulo do livro do Gênesis se for judeu, ou sobre o livro santo correspondente se é de outra religião. Porém, tendo em conta a importância do Evangelho de São João na tradição maçônica, é conveniente que o juramento seja prestado sobre seu prólogo.

Atitude dos Irmãos nas Colunas

Conforme este ritual, os Irmãos que permanecerem em pé em suas colunas, deverão permanecer virados para suas frentes, como por exemplo, os Irmãos da Coluna do Sul devem permanecer virados para o lado Norte da Loja, e os Irmãos da Coluna do Norte virados para o Lado Sul, bem como no caso do Orador e Secretário, os mesmos devem permanecer virados um para o outro, sendo proibido virar o corpo parcial ou integralmente para o Venerável, salvo solicitação ou quando estiverem com a palavra.

Pedir a Palavra

Para pedir a palavra, ergue-se o braço direito com a mão estendida e espera-se até o Vigilante da Coluna dar um golpe de malhete para chamar a atenção do Venerável e dizer "Venerável Mestre, um irmão da Coluna do Norte (ou Sul) pede a palavra". O Venerável responde "Tende a palavra, meu Irmão". Somente depois desta autorização é que o Irmão poderá levantar-se para falar.

Os irmão que estão no Oriente pedem a palavra diretamente ao Venerável, bem como os Vigilantes, porém os Vigilantes, a pedem com um simples golpe de malhete e falam sentados.

Acesso ao Lugar do Orador

No Rito Francês o papel do Orador não é ser somente o guardião da lei como é dito em outros ritos, seu papel é o de guardião da tradição e instrutor dos Irmãos com suas peças de arquitetura.

Esta tarefa de apresentar peças de arquitetura, reservada inicialmente ao Orador não é única função deste Irmão. Poderá ser realizada por qualquer Irmão previamente inscrito na ordem do dia.

Para os Mestres, com exceção do Venerável e os Vigilantes, apresentarem peças de arquitetura, quando da apresentação, devem ser conduzidos pelo Mestre de Cerimônias até o lado da mesa do Orador, quando o Irmão

inscrito cumprimenta o Orador sendo os dois de pé, e dali, em pé, realiza as saudações convencionais e apresenta sua peça.

Peças de Arquitetura

Os trabalhos apresentados em Loja devem estar feitos a partir de um traçado tipicamente maçônico e não segundo uma inspiração filosófica ou literária. Não tem sentido apresentar um trabalho sobre um assunto que não faça parte do contexto maçônico. Estas peças devem ter um interesse real para a instrução dos Irmãos da Loja ou para sua evolução espiritual.

Este traçado pode ser resumido assim:

- Definir bem o assunto sobre o que se vai trabalhar;

- Encontrar em nosso ritual todos os pontos relacionados com o assunto;

- De forma similar, buscar o que dizem os Rituais e catecismos de outros ritos;

- Indagar também o que dizem as fontes tradicionais da Maçonaria (Rituais e Catecismos Antigos);

- Investigar elementos que podem guiar a reflexão:

1- Na Bíblia;

2- Nas obras relativas ao mundo operativo;

3- Trabalhos dos Antigos;

4- Obras que tratem do assunto.

Tenha em mente que este trabalho será desenvolvido em três níveis:

- No nível geral de espiritualidade no contexto judaico-cristão;

- No nível mais específico, na Maçonaria;

- No nível da evolução pessoal dos Irmãos.

Cada trabalho poderá gerar as mais diversas interpretações, porém, devemos nos ater ao método tese-antítese-síntese.

Ao apresentar um peça de arquitetura não deve-se fazer a invocação A.·. G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·., pois os trabalhos da Loja já estão abertos para este fim. Todos os trabalhos devem iniciar com a saudação "Venerável Mestre e todos vós meus Irmãos em seus graus e qualidades."

Ao terminar a apresentação ou a palavra todo Irmão deverá encerrar com a frase: "Eu disse, Venerável Mestre".

Recepção do Grão Mestre ou de Seus Representantes Oficialmente Delegados

Ao receber a visita do Grão Mestre, após a procissão de entrada do Venerável, a Loja estará com a porta fechada e o 1º Mestre de Cerimônias irá buscar o Grão Mestre. Ao bater na porta o 2º Mestre de Cerimônias irá anunciar a entrada e todos ficarão como na entrada do Venerável, porém o Venerável e os Vigilantes permanecerão sentados batendo os malhetes incessantemente até a chegada do Grão Mestre ao Trono com as mesmas formalidades do Venerável..

O Ven.·. se descobre e oferece ao Grão Mestre seu chapéu e seu malhete. Caso o Grão Mestre deseje que o Ven.·. permaneça na direção dos TTrab.·., o Grão Mestre recebe a bateria do grau pelas luzes e, em seguida, o Ven.·. cobre-se e continua a sessão.

Da Iniciação

Regularmente, só deve ser iniciado um candidato por sessão, porém, em circunstâncias especiais, poderão ser iniciados até cinco candidatos na mesma reunião.

Neste caso em especial, o Venerável providenciará para:

1 - Que cada candidato seja introduzido na Câmara de Reflexões, de modo a ficar só durante o tempo em que fizer suas declarações;

2 - Que o Profano que ceder o lugar a outro, seja conservado em lugar separado e com os olhos vendados;

3 - Que ao 1º Experto sejam dados tantos ajudantes quanto for preciso para que sua missão seja perfeitamente desempenhada;

4 - Que as perguntas do Venerável Mestre não sejam feitas aos candidatos em conjunto, mas nominalmente, assim: "Consentis em prestar este juramento, senhor F....., senhor F......, senhor F.......?"

5 - Que todas as viagens sejam feitas pelos Profanos em conjunto.

As viagens iniciáticas deverão ser feitas com toda naturalidade, como determinam os Rituais, sendo condenados chistes ou gracejos dirigidos aos iniciandos, bem como posturas inadequadas impostas aos mesmos, no decorrer da iniciação.

Câmara de Reflexões

A Câmara de reflexões é o local onde se recolhe o profano, antes de sua iniciação. Poderá ter porta de comunicação com a Loja, além da que comunica com a Sala dos Passos Perdidos, à esquerda do Altar do 2º Vigilante. Nesta Câmara não deverá penetrar luz exterior, pois só será iluminada pela luz de uma lâmpada fosca. Suas paredes são de cor preta, com emblemas fúnebres, em branco. Na parede, por sobre a mesa destinada à escrita do questionário e da fórmula do juramento, e onde haverá uma caneta e uma campainha, estarão pintados, em branco, um galo e uma ampulheta, tendo por debaixo as palavras VIGILÂNCIA e PERSEVERÂNCA. Ao lado esquerdo da mesa, pintado na parede, um esqueleto humano. Espalhadas pelas paredes e em tinta branca, as seguintes inscrições:

"Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te."

"Se tens receio que descubram teus defeitos, não estarás bem entre nós."

"Se és apegado ás distinções humanas, retira-te, pois nós aqui não as reconhecemos."

"Se fores dissimulado, serás descoberto."

"Se tua alma tem medo, não vás adiante."

"Se perseverares, serás purificado pelos elementos, sairás do abismo das trevas e verás a Luz."

Da Preparação do Candidato

O profano deve ser conduzido à Loja pelo Irmão que apoiou sua petição; este, ao chegar no edifício do Templo, venda-o cuidadosamente. Na Sala dos Passos perdidos entregá-lo-á ao Irmão Terrível que deverá evitar, ao máximo, conversas com o candidato. Depois de fazê-lo dar algumas voltas pelo edifício, sem permitir que qualquer Irmão fale ou se aproxime, e, muito menos, dirija gracejos, introduzi-lo-á na Câmara de Reflexões, onde o preparará convenientemente, tirando-lhe todos os metais que, colocados em uma bandeja, serão depositados, logo após a abertura dos trabalhos, na mesa do Irmão Tesoureiro.

Se o candidato for mulher, deverá ter o lado esquerdo do colo desafogado e a perna direita nua até o joelho, substituindo-se o sapato do pé esquerdo por alpargata; se o candidato for homem, deverá ter o lado esquerdo do peito e o joelho direito nus, substituindo-se o sapato do pé esquerdo por alpargata. Os candidatos de ambos os sexos devem ter o braço esquerdo nu e, uma volta de corda passada ao redor do pescoço. Depois de preparado, o Terrível tira-lhe a venda e diz-lhe: “Profano, eu vos deixo entregue as suas reflexões; não estareis só, pois Deus, que tudo vê, será testemunha da sinceridade que ides responder nossas perguntas”. Voltando, pouco depois, lhe apresentará as folhas do questionário (que depois de respondido passa a ser o testamento) e da fórmula do juramento dizendo-lhe: “Profano, a Associação de que desejais fazer parte pede que

respondais as perguntas que vos apresento; de vossas respostas, dependerá vossa admissão em seu seio”.

A fórmula do juramento é uma cópia do juramento, constante do Ritual, que o candidato deverá prestar e, do qual, declara haver tomado conhecimento, assinando-o em seguida. Esta fórmula e o questionário serão entregues ao Orador posteriormente.

Ao entregar ao candidato a fórmula do Juramento e a folha do questionário, o Irmão Terrível irá adverti-lhe de que, depois de dadas as respostas ou se pretender retirar-se, deverá chamá-lo tocando a campainha.

Do Testamento

As perguntas contidas no questionário devem obedecer à seguinte fórmula:

A Glória do Grande Arquiteto do Universo

Senhor(a),

Respondei livremente às seguintes questões:

Quais são os vossos deveres para com Deus?

Quais são os vossos deveres para com a Pátria?

Quais são os vossos deveres para com a Humanidade?

Quais são os vossos deveres para com o vosso semelhante?

Quais são os vossos deveres para consigo mesmo?

(Data) __________________ de _______________ de _______

____

Assinatura

Residência do candidato: ________________________________

Esta é a folha do questionário entregue ao candidato pelo Terrível, juntamente com a fórmula do juramento.

Entrada Ritualística

Na Sala dos Passos Perdidos formar-se-á a procissão em fila dupla tendo a frente os Aprendizes ao lado Norte do Templo e os Companheiros ao lado Sul. Esta procissão será seguida pelos Mestres que não ocupam cargo e pelos Mestres que ocupam, porém cada um na fileira do lado em que sentarão em Loja.

A frente de todos, o Mestre de Cerimônias que, para entrar no Templo, dará a Bateria do Grau e o Cobridor abrirá a porta.

Ao entrar no Templo o Mestre de Cerimônias ficará entre as Colunas e os membros da procissão irão, em fila, preencher seus lugares (mesmo os do Oriente) sentando-se. Cada um entra pelo lado em que ficará no Templo já que não é executada circulação enquanto não forem abertos os trabalhos.

Terminada a entrada ritualística, o Mestre de Cerimônias irá a Sala dos Passos Perdidos buscar os Ex-Veneráveis (o mais recente vem à frente dos outros), o 2º Vigilante, o 1º Vigilante, as demais autoridades da Grande Loja Maçônica Mista do Estado do Rio Grande do Sul (em ordem hierárquica inversa) e então o Venerável (que já deverá estar de chapéu).

Ao chegar na porta do Templo o Mestre de Cerimônias dará a batida do grau e o 2º Mestre de Cerimônias dentro do Templo anunciará:

2º Mestr.·. de CCer.·. - (Batendo com o bastão no chão) IIr.·., o Ven.·. e seus VVig.·..

O 2º Mestre de Cerimônias irá posicionar-se no pé da escada do Oriente ao lado Norte e os demais Irmãos irão ficar de pé (sem estarem à ordem), sendo os Mestres com as espadas na mão esquerda "em guarda".

O cortejo terá a frente o Mestre de Cerimônias. Os Vigilantes, assim que chegarem aos seus lugares, tomarão assento sem interromper o cortejo.

Ao chegar à escada do Oriente, o Mestre de Cerimônias irá posicionar-se no lado oposto ao 2º Mestre de Cerimônias e formará, juntamente com ele, um "pálio" com seus bastões, por onde passarão os membros do cortejo.

Após passar o último membro do cortejo, os Mestres de Cerimônias ficarão em pé com seus bastões até a dispensa do Venerável, daí retornarão aos seus lugares.

Iluminação da Loja

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - Em Loja meus IIr.·..

(O Ven.·. pega a chama do acendedor na vela votiva que está em sua mesa e acende em seu candelabro o Sol à esquerda, a Lua à direita e o Mestre da loja no centro. Após, o Mestre de Cerimônias pega o acendedor e acende respectivamente: o Sol, a Lua e o Mestre da Loja no Templo e depois o candelabro do 1º e 2º Vig.·. respectivamente. Concluído o acender ele apaga o acendedor e retorna ao seu lugar. Em seguida o 1º Exp.·. descobre o painel da Loja.)

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

(O Ven.·. abre o L.·. da L.·. e lê sozinho ou alternando com os VVig.·. a seguinte passagem do Evangelho de João:)

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

Ele não era a luz, mas veio para que testificasse a luz.

A saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo o homem.

O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem em seu nome;

Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”

Ven.·. - Em sessão meus Ilr.·. , sentemo-nos.

Abertura dos Trabalhos

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., sois Maçom?

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., M.·. I.·. C.·. T.·. M.·. R.·.

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., qual é o primeiro dever dos VVig.·. em Loja?

1º Vig.·. - Assegurarmos se o Templo está coberto interna e externamente.

Ven.·. - Certificai-vos disso meu Ir.·. .

1º Vig.·. - Ir.·. 2º Vig.·., certificai-vos se o Templo está coberto.

2º vig.·. - Ir.·. Cob.·., cumpri vosso dever.

(O Cob.·., de espada em punho esquerdo, levanta-se, entreabre a porta, avança a ponta da espada e verifica se o Átrio está vazio, fecha a porta e , dirige-se ao Altar do 2º Vig.·. onde sussurra.)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Temp.·. está coberto.

2º Vig.·. - *(Em voz baixa)* Ir.·. 1º Vig.·., o Temp.·. está coberto.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., os TTrab.·. estão cobertos interna e externamente.

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - De pé e à Ordem, meus IIr.·.!

(Executa-se)

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., qual é o vosso segundo dever em Loja?

1º Vig.·. - Verificar se todos os presentes são Maçons.

Ven.·. - Eles o são?

(Os IIr.·. 1º e 2º VVig.·., verificando ritualisticamente T.·. e Pal.·., percorrem suas CCol.·., sem subirem ao Oriente. Terminada a verificação anunciam:)

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., todos os IIr.·. são MMaç.·. na Col.·. do Norte.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., todos os IIr.·. são MMaç.·. em ambas as CCol.·..

(Os VVig.·. descansam os Malhetes e põe-se à Ordem)

Ven.·. Mestr.·. - Também o são no Or.·.

Ven.·. - (! ! - !)

1º Vig.·. - (! ! - !)

2º Vig.·. - (! ! - !)

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., a que horas os Maçons abrem seus trabalhos?

1º Vig.·. - Ao meio-dia.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., que horas são?

2º Vig.·. - Meio-dia, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Pois que é chegada a hora, IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·. para unirem-se a mim para abrirmos os TTrab.·. de Aprendizes Maçons da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ____________ no Or.·. de ___________.

1º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do S.·., vos convido de parte do Ven.·. Mestr.·. para unirmo-nos à ele para abrirmos os TTrab.·. de Aprendizes Maçons da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ___________ no Or.·. de ______________.

2º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do N.·., vos convido de parte do Ven.·. Mestr.·. para unirmo-nos à ele para abrirmos os TTrab.·. de Aprendizes Maçons da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ___________ no Or.·. de ______________.

Ven.·. - A G.·. do G.·. A.·. do U.·., em nome da Franco-Maçonaria Universal e sob os auspícios da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul, declaro abertos os TTrab.·. de Aprendizes Maçons da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ________________ no Or.·. de _____________.

Ven.·. - (! ! - !)

1º Vig.·. - (! ! - !)

2º Vig.·. - (! ! - !)

Ven.·. - A mim meus IIr.·., pelo sinal, pela Bateria e pela Aclamação.

*(Todos, olhando para o Ven.·., fazem o sinal e executam a bateria da seguinte forma: Com as mãos dão a bateria do grau e, após, esticando o braço direito dizem: "Vivat, Vivat, semper Vivat!" *pronuncia-se "Vivá")*

Ven.·. - (!) IIr.·., os trabalhos estão abertos.

1º Vig.·. - (!) IIr.·., os trabalhos estão abertos.

2º Vig.·. - (!) IIr.·., os trabalhos estão abertos.

Ven.·. - Sentemo-nos, meus IIr.·.

(Todos sentam-se)

Leitura da Convocação

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., tende a bondade de nos dar conhecimento da Convocação.

(O Secr.·., de pé, procede a leitura da Convocação da sessão e, uma vez terminada, sentará.)

Leitura da Prancha Traçada dos Últimos Trabalhos do Grau

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., tende a bondade de dar-nos conhecimento da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

- IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·. para prestarem atenção a leitura.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

(O Secr.·., de pé, realiza a leitura da Prancha Traçada.)

Ven.·. - Ir.·. Orad.·., avise-nos sobre qualquer alteração ou omissão que tenha notado.

Orad.·. - *(De pé e a ordem)* Ven.·. Mestr.·., a Prancha Traçada está em conformidade com o esboço *(ou, se não estiver, declara)*.

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·. peço-vos que convidem os IIr.·. de ambas as CCol.·. para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabou de ser lida caso tenham alguma observação pertinente.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido a manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

(Se algum Ir.·. tiver alguma observação a fazer sobre a leitura da Prancha Traçada, pedirá a palavra e o assunto será discutido. Após a discussão ou não havendo observação a fazer.)

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·.

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de ambas as CCol.·. para unirem-se à mim e dar sanção a Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

Ven.·. - (!) De pé e à ordem, meus IIr.·.!

- À mim, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Todos executam, menos o Secr.·.)

Ven.·. - (!) Retomemos a sessão meus IIr.·., sentemo-nos.

Chamada dos Membros Ativos

(É feita pelo Secr.·., por ordem de matrícula, com exceção do Ven.·. e dos VVig.·. que são chamados apenas no final da Chamada. Neste momento são ditas as causa da ausência de algum Ir.·. se houver. O Secr.·. lê o nome do Ir.·. e o mesmo fica de pé e à ordem e responde "Em Loja", após descarrega o sinal e senta-se.)

Leitura de Correspondência

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., há correspondência?
(Se houver)

Secr.·. - *(De pé e a ordem)* Sim, Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. - Tende a bondade de ler. (!) Atenção, meus IIr.·.!

(Se não houver)

Secr.·. - *(De pé e a ordem)* Não, Ven.·. Mestr.·..

Saco de Propostas e Informações

(O Saco de Propostas e Informações, deve ser utilizado, entre outras propostas, para propor uma filiação, regularização ou iniciação. Neste caso, o Ven.·. poderá pedir a manifestação dos padrinhos ou retirar a proposta a qualquer momento sem necessidade de votação.

Ele também deve ser utilizado pelos VVig.·. para propor aumento de salário.

Apenas os MMestr.·. podem depositar nele.)

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

- (!) Ir.·. 1º Vig.·., está anunciado na Col.·. do S.·.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·.

Ven.·. - (!) Também no Or.·..

- Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., tende a bondade de desempenhar a vossa função.

(O Mestr.·. de CCer.·. toma o saco da mesa do Tes.·. e vai se colocar entre CCol.·., dizendo:)

Mestr.·. de CCer.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está suspenso.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está suspenso entre CCol.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está suspenso entre CCol.·..

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., cumpri o vosso dever.

(O Mestr.·. de CCer.·. faz o giro com o saco, apresentando-o a todos os membros da Loja, pela ordem hierárquica sendo esta: Luzes, Orad.·., Secr.·., Mestres com cargos e Mestres sem cargo. Após o giro retorna para entre CCol.·. anunciando:)

Mestr.·. de CCer.·. - Ir.·. 2º Vig.·., após seu giro, o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·., acha-se suspenso entre CCol.·..

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·., fez seu trajeto e acha-se suspenso.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·., fez seu trajeto e acha-se suspenso.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., trazei o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. ao Trono. IIr.·. Orad.·. e Secr.·., convido-vos a assistirdes a verificação de seu conteúdo.

(O Mestr.·. de CCer.·. apresenta o saco ao Ven.·. Mestr.·., deitando sobre a mesa as peças recolhidas e volta ao seu lugar. O Orad.·. e o Secr.·. aproximam-se do Trono, assistem a contagem das peças recolhidas pelo saco e depois voltam aos seus lugares.)

Ven.·. Mestr.·. - (!) Meus IIr.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInfom.·. produziu (tantas) CCol.·. gravadas que passo a decifrar. *(ou, nada produziu; ou ainda, produziu tantas CCol.·. gravadas que ficam sob malhete, para serem decifradas oportunamente.)*

(Se for o caso, o Ven.·. Mestr.·. levará as peças recolhidas e dará o conveniente destino.)

Leitura de um Capítulo do Regimento Interno (facultativo)

(Deve ser realizada pelo Orad.·.)

Ven.·. - (!) Atenção meus IIr.·., nosso Ir.·. Orad.·. irá proceder a leitura de um capítulo de nosso Regimento Interno.

Escrutínio Secreto

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai às CCol.·., assim como faço no Or.·. que vai ocorrer o escrutínio secreto sobre F___________ podendo no entanto serem feitas quaisquer observações a respeito.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que, tendo que circular o escrutínio secreto sobre F___________ vos é dado fazer quaisquer observações a respeito.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que, tendo que circular o escrutínio secreto sobre F___________ vos é dado fazer quaisquer observações a respeito.

(Se ninguém pedir a palavra)

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio na Col.·. do N.·..

1º Vig - Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·..

(Reinando silêncio também no Or.·.)

Ven.·. - Visto reinar silêncio completo, Ir.·. Mestr.·. de CCer.·. confira os votantes; e vós, Ir.·. 2º Mestr.·. de CCer.·., distribui as esferas.

(O Mestr.·. de CCer.·. circula, acompanhado do 2º Mestr.·. de CCer.·., contando os votantes presentes, tendo atrás de si o 2º Mestr.·. de CCer.·. apresentando a cada Ir.·. uma urna

com as esferas e de onde cada Ir.·. terá que retirar uma branca e uma preta. Após, retornam aos seus lugares.)

Ven.·. - IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que o escrutínio secreto sobre F___________ vai circular. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

1º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do S.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que vai circular o escrutínio secreto sobre F___________. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

2º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do N.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que vai circular o escrutínio secreto sobre F___________. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

- Está anunciado na Col.·. do N.·., Ir.·. 1º Vig.·..

1º Vig.·. - Está anunciado em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., levantai o escrutínio. E vós Ir.·. 2º Exp.·., cumpri vossa tarefa.

(O 1º Exp.·. recolhe, em urna própria, as esferas distribuídas, uma de cada Ir.·.. 2º Exp.·., com outra urna, recolhe a outra esfera que ficou em poder de cada Ir.·.. O 1º Exp.·., após recolher todos os votos (esferas), coloca-se entre CCol.·. anunciando:)

1º Exp.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.·..

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.·., onde aguarda vossas ordens.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., aproximai-vos do Trono. IIr.·. Orad.·. e Secr.·., vinde auxiliar-me na verificação do escrutínio secreto.

- Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., informai-vos quantos MMestr.·. MMaç.·. assinaram na Tábua da Loja.

Mestr.·. de CCer.·. - *(De pé e a ordem)* __________ MMestr.·. MMaç.·., Ven.·. Mestr.·..

(Os IIr.·. Orad.·. e Secr.·. aproximam-se do Trono. O 1º Exp.·. abre o escrutínio para ser verificado. O Orad.·. conta as esferas e o Secr.·. compara seu número com a informação do Mestre de CCer.·.)

Ven.·. - Meus IIr.·., o candidato F__________ foi aprovado por unanimidade *(ou por maioria de votos)* e considerado limpo e puro. *(ou o candidato foi reprovado, se aparecerem três ou mais esferas pretas. Ou ainda, o escrutínio fica sob malhete até a próxima sessão. Os IIr.·. que colocaram esferas pretas no escrutínio tem o prazo de sete dias para apresentarem-me suas razões).*

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de ambas as CCol.·. para unirem-se à mim e dar sanção ao Escrutínio que acaba de ocorrer.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção do Escrutínio que acaba de ocorrer.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção do Escrutínio que acaba de ocorrer.

Ven.·. - (!) De pé e à ordem, meus IIr.·.!

- À mim, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Todos executam)

Ven.·. - (!) Retomemos a sessão meus IIr.·., sentemo-nos.

Ordem do Dia

(A Ordem do dia serve para as instruções, assuntos diversos da Loja ou iniciações (esta última com ritual especial))

Ven.·. - (!) Por este golpe de malhete está aberta a Ordem do Dia.

(No caso de instrução:)

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. que da Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

- Ir.·. 1º Vig.·. está anunciado na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·..

Ven.·. Mestr.·. - A palavra será concedida a Col.·. do N.·..

(Reinando silêncio)

2º Vig.·. - Reina silêncio na Col.·. do N.·..

Ven.·. - A palavra será concedida a Col.·. do S.·..

(Reinando silêncio)

1º Vig.·. - Reina silêncio em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. - A palavra está no Or.·..

(Em caso de iniciação)

Ven.·. - Passemos ao Ritual de Iniciação.

Tronco de Beneficência

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que vai circular o Tr.·. de Benef.·..

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Tr.·. de Benef.·..

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Tr.·. de Benef.·..

(Durante os anúncios, o Hosp.·. desloca-se para entre CCol.·. acompanhado do Mestr.·. de CCer.·. e, após, o Mestr.·. de CCer.·. volta ao seu lugar e o Hosp.·. anuncia:)

Hosp.·. - Ir.·. 2º Vig.·. o Tr.·. de Benef.·. encontra-se entre CCol.·., aguardando ordens.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Tr.·. de Benef.·. encontra-se entre CCol.·., aguardando ordens.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Tr.·. de Benef.·. encontra-se entre CCol.·., aguardando ordens.

Ven.·. - Ir.·. Hosp.·., cumpri o vosso dever.

(O Hosp.·., após circular, pela mesma ordem do Sac.·. de PProp.·. e IInform.·., retorna para entre CCol.·. e anuncia:)

Hosp.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Tr.·. de Benef.·., acha-se suspenso entre CCol.·..

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Tr.·. de Benef.·., depois de fazer seu giro, acha-se suspenso entre CCol.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Tr.·. de Benef.·., depois de fazer seu giro, acha-se suspenso entre CCol.·., onde aguarda vossas ordens.

Ven.·. - Ir.·. Hosp.·., dirigi-vos ao Altar do Ir.·. Tes.·., para ser conferida a coleta.

(O Hosp.·. vai ao Altar do Tes.·. e, com ele, confere o produto da coleta. Após a conferência, o Tes.·. anuncia:)

Tes.·. - Ven.·. Mestr.·., o Tr.·. de Benef.·. produziu a medalha cunhada de (tantos) quilos e (tantas) gramas.

Ven.·. - Meus IIr.·., o Tr.·. de Benef.·. produziu a medalha cunhada de (tantos) quilos e (tantas) gramas, que fica entregue ao Ir.·. Tes.·. e creditada ao Ir.·. Hosp.·..

Palavra a Bem da Ordem

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., como anunciado deixo no Or.·. que concederei a Pal.·. a bem da Ordem Maçônica em Geral e desta Resp.·. Loja em particular, a quem dela necessite fazer uso.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que ele concederá a Pal.·. a bem da Ordem Maçônica em Geral e desta Resp.·. Loja em particular, a quem dela necessite fazer uso.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que ele concederá a Pal.·. a bem da Ordem Maçônica em Geral e desta Resp.·. Loja em particular, a quem dela necessite fazer uso.

- Ir.·. 1º Vig.·. está anunciado em minha Col.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·..

Ven.·. Mestr.·. - A Pal.·. está concedida aos IIr.·. da Col.·. do N.·..

(Os IIr.·. que desejarem fazer uso da Pal.·., deverão solicitá-la ao respectivo Vig.·. de sua Col.·..)

(Reinando silêncio)

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio na Col.·. do N.·..

Ven.·. - A Pal.·. está concedida aos IIr.·. da Col.·. do S.·..

(Reinando silêncio)

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·..

Ven.·. - A palavra está no Or.·..

(Os IIr.·. do Or.·. pedirão a Pal.·. diretamente ao Ven.·. Mestr.·., que concederá na ordem em que for sendo solicitada. Reinado silêncio e não havendo mais nada para ser tratado:)

Ven.·. Mestr.·. - (!) IIr.·. formemos a Cad.·. de Un.·.

Cadeia de União

(A Cad.·. de Un.·. irá formar-se a partir do Trono e com o Ven.·. descoberto. Ao seu lado ficarão os VVig.·. ao lado de sua respectiva Col.·. e o Ven.·. terá à sua frente o 1º Exp.·.)

Ven.·. Mestr.·. - Meus IIr.·., jamais esqueçamos que o Amor Fraternal é a base, ou seja, nossa Pedra Angular, o alicerce principal de nossa tão antiga Ordem.

Que nossos corações permaneçam tão unidos quanto nossas mãos e que o Amor Fraternal continue unindo estes elos formados por nós de livre vontade.

Compreendamos a grandeza e a beleza deste antigo ritual, penetremos em seu significado. Esta cadeia nos une à todos os IIr.·. espalhados pelo orbe terrestre.

Nela estão ainda presentes os IIr.·. que a formaram ontem. É o emblema da tradição que temos recebido regularmente e hoje a mantemos para amanhã transmiti-la, em sua plenitude, às gerações futuras.

Elevemos nosso espírito ao G.·. A.·. D.·. U.·. que é Deus, e juremos trabalhar em prol dos Maçons e da Obra da Grande Fraternidade Universal. *(Um momento de silêncio. Após, sem romper a Cadeia:)*

TODOS - Nós juramos! *(Mais um momento de silêncio)*

Ven.·. - Rompamos a Cadeia, meus IIr.·..

(Todos rompem a Cadeia após realizarem os três apertos de mão utilizados na Cadeia.)

Suspensão dos Trabalhos (Recreação)

Ven.·. - (!) Por este golpe de malhete suspendo os TTrab.·. desta Oficina.

(A partir deste momento os IIr.·. estão em recreação)

Reabertura dos Trabalhos

Ven.·. - (!) Por este golpe de malhete declaro estarem reabertos os TTrab.·. desta Oficina .

(Os trabalhos continuam do ponto em que foram interrompidos.)

Encerramento dos Trabalhos

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - De pé e à ordem, meus IIr.·.!

(Todos executam.)

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., que idade tendes?

1º Vig.·. - T.·. A.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - A que horas os Maçons costumam encerrar os trabalhos?

1º Vig.·. - Meia-noite

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., que horas são?

2º Vig.·. - Meia-noite, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Pois que é meia-noite, e esta é a hora em que os Maçons costumam encerrar seus TTrab.·., IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidem os IIr.·. de suas CCol.·. para unirem-se à mim para encerrarmos os TTrab.·. do grau de Aprendiz da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ____________ no Or.·. de ____________.

1º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido da parte de nosso Ven.·. Mestr.·. para unirem-se a ele para encerrarmos os TTrab.·. do grau de Aprendiz da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ____________ no Or.·. de ____________.

2º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido da parte de nosso Ven.·. Mestr.·. para unirem-se a ele para encerrarmos os TTrab.·. do grau de Aprendiz da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ___________ no Or.·. de ___________.

- Está anunciado em minha Col.·., Ir.·. 1º Vig.·..

1º Vig.·. - Está anunciado em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - A G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·., declaro estar fechada esta Loja de Aprendizes

Ven.·. - (! ! - !)

1º Vig.·. - (! ! - !)

2º Vig.·. - (! ! - !)

Ven.·. - A mim, meus IIr.·., pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

(Todos executam)

Ven.·. - (!) IIr.·. do Or.·., os trabalhos estão encerrados.

(Os IIr.·. do Or.·. desfazem o sinal.)

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os trabalhos estão encerrados.

(Os IIr.·. da Col.·. do S.·. desfazem o sinal.)

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os trabalhos estão encerrados.

(Os IIr.·. da Col.·. do N.·. desfazem o sinal.)

Extinção das Luzes

(O Ven.·. Mestr.·. embainha a espada, fecha o L.·. da L.·. e pega o abafador e apaga na mesma ordem em que acendeu as luzes do seu candelabro.

Simultaneamente com o Ven.·. Mestr.·., o Mestr.·. de CCer.·. apaga as luzes no centro da Loja e após volta ao seu lugar.

Após, os Vigilantes apagam suas luzes sendo o 1º Vig.·. antes do 2º Vig.·..

Após isto, o 1º Exp.·., cobre o Painel da Loja.)

Cortejo de Saída

(O Mestr.·. de CCer.·. vai buscar o Ven.·. com seu bastão e desce juntamente com o Past-Master mais recente atrás do Ven.·. e os demais Past-Masters atrás e vai em direção à saída do Templo. Ao passarem pelos VVig.·., eles juntam-se ao cortejo entre o Ven.·. e o Past-Master. O Cortejo é fechado pelo 2º Mestr.·. de CCer.·. que para na porta do Templo para fechar a porta.

Após o cortejo, o 2º Mestr.·. de CCer.·. fica entre CCol.·. para anunciar a saída dos demais membros na ordem inversa a entrada.)

Iniciação

(Material Necessário)

CÂMARA DE REFLEXÃO

- Inscrições na Parede (6);
- Livro da L.·.;
- Testamento;
- Caneta ou Lápis;
- Uma cadeira, uma mesa;
- Uma ampulheta com a inscrição "perseverança" e um galo com "vigilância";
- Uma caveira ou um esqueleto;
- Um castiçal preto e uma vela preta;
- Fósforos;
- Um copo cheio de água limpa;
- Em dois pequenos vasos: sal e enxofre.

PERTO DA CÂMARA DE REFLEXÃO

- Uma caixa para colocar os metais;
- Uma alpargata;
- Uma venda preta;
- Um ritual para o Ir.·. Preparador;
- Dois pares de luvas brancas para o candidato;
- Uma espada.

SALA DE RECEPÇÃO

- Ruído metálico para a abertura das portas;
- Placa latão para o trovão;
- Espadas para o tinir;
- Música para a terceira viagem;
- Rituais;

- Quatro pequenos cartões com o nome, sobrenome, idade, nacionalidade, profissão e residência do candidato.

EM UMA MESA PERTO DO 1º VIG.·.
- Bacia d'água, uma esponja e uma toalha para a prova d'água
- Fósforos;
- Algodão e Álcool;
- Uma tocha para a prova do Fogo;
- A taça da amargura;
- Um torniquete para exame de sangue.

ORIENTE
- Instrução e Telhamento do 1º Grau, Regulamento da Loja e o Regulamento Geral da Grande Loja Maçônica Mista do Estado do Rio Grande do Sul;
- Dois pares de luvas brancas;
- Um avental de Aprendiz .

(Cerimônia)

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - (!) Meus IIr.·., de acordo com a votação, iremos receber em nossos mistérios o Profano F ________. Se nada tendes a opor à sua iniciação, peço que se manifestem pelo sinal de costume.

(Se houver alguma oposição, a opinião emitida não será discutida, mas simplesmente posta em votação secreta, decidindo a maioria de votos presentes. Se a Loja então recusar a admissão, adiando-a para depois de novas sindicâncias, interrompe-se o Ritual neste ponto, certificando-se ao candidato que "ainda não chegou o dia de sua admissão" e, com as mesmas formalidades da entrada, este será retirado do edifício. Não havendo objeções, prosseguirá o:)

Ven.·. - Ir.·. Prep.·., ide ao lugar onde está o candidato e dizei-lhe que, sendo perigosas as provas por que tem de passar, é conveniente que faça o seu testamento, respondendo as questões que submetemos ao seu espírito, para bem conhecermos os seus princípios e o merecimento de suas virtudes.

(O Prep.·. executa a ordem e, depois de recebidos o questionário e a fórmula do juramento, tudo devidamente assinado, volta ao recinto da Loja, trazendo-os na ponta da espada e entrando com formalidades, batendo formalmente à porto do Templo)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., maçonicamente batem à porta do Templo.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., maçonicamente batem à porta do Templo.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., maçonicamente batem à porta do Templo.

Ven.·. - Ir.·. Cob.·., verificai, se for nosso Ir.·. Prep.·. franqueai-lhe o ingresso

(No caso, como é o Ir.·. Prep.·., o Cob.·. abre a porta e o Prep.·. põe-se entre CCol.·. dizendo:)

Prep.·. - Ven.·. Mestr.·., o candidato cumpriu sua primeira obrigação. Eis aqui suas respostas.

Ven.·. - Entregai-as ao Mestr.·. de CCer.·. para este entregar ao Ir.·. Orad.·. para que as decifre!

(Recebendo todos os documentos do Prep.·., o Orad.·. verifica se os mesmos estão devidamente assinados e se o candidato concorda com os termos do juramento que irá prestar e lê, em voz alta, o questionário e as respostas. No caso do candidato não concordar com os termos do juramento, permite-se a sua retirada, suspendendo-se o cerimonial neste ponto.)

Ven.·. - Meus IIr.·., estais satisfeitos com as respostas dos candidatos?

(Em caso afirmativo, todos fazem o sinal de aprovação. Se houver alguma objeção, a Loja decidirá por maioria de votos.)

Ven.·. - Ir.·. Tes.·., estais satisfeito?

(O Tes.·. que neste ato já deve ter recebido a jóia, dirá:)

Tes.·. - Sim, Ven.·. Mestr.·.. *(ou não, e explica as razões)*

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., nossa Gr.·. Loj.·. enviou o Placet de Iniciação desse candidato?

Secr.·. - Sim, Ven.·. Mestr.·. *(ou Não, conforme o caso)*.

Ven.·. - Ir.·. Prep.·., acercai-vos do candidato e dizei-lhe que dele esperamos a necessária coragem para sair vitorioso das provas a que vamos submetê-lo. Depois preparai-o, segundo nossos usos e costumes, e trazei-o à porta do Templo.

(O Prep.·. vai cumprir a ordem e, trazendo o candidato à porta do Templo, bate irregularmente na mesma.)

Cob.·. - *(Com prontidão e em voz alta dirá:)* Profanamente batem a porta do Templo!

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., profanamente batem à porta do Templo!

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., profanamente batem à porta do Templo!

Ven.·. - (!) Verificai quem assim bate.

1º Vig.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., verificai quem assim bate.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. Cob.·., verificai quem assim bate.

(O Cob.·., entreabre a porta cautelosamente e, colocando a ponta da espada no peito descoberto do candidato, diz em voz alta e áspera:)

Cob.·. - Quem é o temerário que assim bate?

Prep.·. - É um Profano que pede para ser recebido Maçom.

Cob.·. - *(Fechando abruptamente a porta do Templo, diz:)* Ir.·. 2º Vig.·., é um profano que pede para ser recebido Maçom.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., é um profano que pede para ser recebido Maçom.

1 º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., é um profano que pede para ser recebido Maçom.

Ven.·. - (!) Que ele primeiro forneça seu nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade. Pergunte-lhe, o que quer de nós e qual é sua vontade.

1º Vig.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., que ele primeiro forneça seu nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade. Pergunte-lhe, o que quer de nós e qual é sua vontade.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. Cob.·., que ele primeiro forneça seu nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade. Pergunte-lhe, o que quer de nós e qual é sua vontade.

Cob.·. - *(Entreabrindo a porta)* Que ele primeiro forneça seu nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade. Pergunte-lhe, o que quer de nós e qual é sua vontade.

Prep.·. - Ven.·. Mestr.·., ele é *(nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade)*, quer ser iniciado em nossos mistérios e sua vontade é submeter-se às provas que lhe forem impostas.

(O Cob.·. fecha a porta abruptamente)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., ele é *(nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade)*, quer ser iniciado em nossos mistérios e sua vontade é submeter-se às provas que lhe forem impostas.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., ele é *(nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade)*, quer ser iniciado em nossos mistérios e sua vontade é submeter-se às provas que lhe forem impostas.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., ele é *(nome, endereço, ocupação, nacionalidade e idade)*, quer ser iniciado em nossos mistérios e sua vontade é submeter-se às provas que lhe forem impostas.

Ven.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., faça-o entrar.

1º Vig.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., faça entrar o profano.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. Cob.·., faça entrar o profano.

(O Cob.·. abre a porta com ruídos e, o Prep.·. entra com o Profano e deixa-o entre CCol.·. dizendo:)

Prep.·. - Eu o entrego aqui. Não me responsabilizo mais.

(Sem deixar os malhetes, cada Vig.·. pega um braço do Profano e, após algum tempo de silêncio, o 1º Vig.·. diz:)

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., este é o Profano.

Ven.·. - *(Dirigindo-se ao Profano)* Senhor(a) as primeiras qualidades que exigimos para serdes admitido entre nós, e sem a qual não poderá ser iniciado em nossos mistérios, são

a máxima sinceridade, docilidade e absoluta coerência. Suas respostas para as perguntas que eu vou fazer, vão dizer como devemos julgá-lo. Seja honesto, pois sabemos ler seu coração.

Ven.·. - Qual o vosso intuito vindo aqui?

Ven.·. - O que vos despertou este desejo?

Ven.·. - A curiosidade não foi a maior?

Ven.·. - Que idéia você tem sobre a Maçonaria?

Ven.·. - Você está disposto a passar pelas provas que vamos te submeter?

Ven.·. - Você sabe que terá obrigações juramentais a cumprir?

Ven.·. - Quem vou trouxe até nós?

Ven.·. - Você o conhece como Maçom?

Ven.·. - Ele te revelou algo sobre a Maçonaria?

Ven.·. - Como você quer fazer parte de um grupo do qual não faz idéia sobre seus afazeres?

Ven.·. - Que reflexões fez sobre o quarto em que estava encerrado?

Ven.·. - O que acha do estado em que está agora?

Ven.·. - Que idéia faz sobre uma sociedade que faz com que seus filiandos sejam apresentados assim?

Ven.·. - Não temeis entregar-se no estado que se encontra à pessoas que não conheces?

Ven.·. - Nós vamos aplicar testes necessários, eu lhe advirto que força e coragem serão necessárias. Você poderá retirar-se a qualquer momento. Estas provas são misteriosas e emblemáticas, dê à elas toda atenção necessária.

(Após algum tempo de silêncio)

Ven.·. - Ir.·. 2º Exp.·., faça com que o Profano pratique sua primeira viagem.

(Os VVig.·. retomam seus lugares)

(O 2º Exp.·. pega o Candidato pelas mãos e o faz passar do Oc.·. ao N.·., após ao Or.·., depois ao S.·., e mais uma vez ao Oc.·. ficando entre CCol.·.

Esta viagem deve ser feita muito devagar e com o maior nº de obstáculos possível. Deve-se utilizar de sons de trovão, ziguezague, pular sobre valas, abaixar-se, andar rápido, etc.

Terminada a viagem o 2º Vig.·.:)

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o Profano realizou a primeira viagem.

Ven.·. - Senhor(a), o que pode seu espírito perceber desta viagem?

(O Profano responde.)

Ven.·. - Esta primeira viagem é o emblema da vida humana: o tumulto das paixões, os choques de interesses, as dificuldades das empresas, os obstáculos que se multiplicam. Este é representado pelo barulho e ruído que ouvistes.

(após algum tempo)

Ven.·. - Ir.·. 2º Exp.·., faça o Profano praticar a segunda viagem.

(Esta viagem é feita pelo mesmo caminho da anterior, porém sem os obstáculos, apenas com o tinir de espadas.

Após sua conclusão o 2º Exp.·. molha o braço do candidato na bacia d'água perto do 1º Vig.·. e depois seca-o e o coloca novamente entre CCol.·.)

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o candidato realizou sua segunda viagem.

Ven.·. - Que reflexões esta viagem fez e vosso espírito?

(O Candidato responde)

Ven.·. - Você encontrou menos dificuldades e embaraços que na primeira. Queríamos tornar sensível ao seu espírito o efeito da constância, a seguir o caminho da Virtude, afinal quanto mais avançamos, menos difícil ficam os obstáculos. Este choque de armas que ouvistes, é a tormenta que tenta desvirtuar o Homem justo do caminho da retidão.

Você foi purificado pela água e ainda tem outras provas, portanto, arme-se da coragem necessária para superá-las.

(Após um tempo de silêncio.)

Ven.·. - Ir.·. 2º Exp.·. dê inicio à terceira viagem.

(Esta viagem é feita com passos calmos e sem obstáculos. Deverá ter uma música agradável para acompanhá-la. Ao finalizar a prova, o candidato deve passar pela tocha, porém, tomando o cuidado para não feri-lo.)

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o candidato praticou a terceira viagem.

Ven.·. - Você deve ter reparado que esta viagem foi muito tranqüila e que o fogo que sentiu foi a purificação por ele. Esta purificação é o fogo que queima o espírito e traz consigo a chama do amor entre seus semelhantes em seu coração. Esta chama serve para você jamais esquecer-se da máxima: “Não faça aos outros o que não gostaria que lhe fizessem.”

(Após uma pausa)

Ven.·. - A constância que demonstrastes nas provas anteriores é admirável, porém, ainda terás que passar por outras provas.

- Consentis em se submeterdes à elas?

(Após a resposta afirmativa)

Ven.·. - Senhor(a), uma das virtudes que praticamos é a caridade, estaria disposto a sacrificar algum dos metais que lhe foram retirados para tal fim? Tome cuidado senhor(a),

procuro um ato de caridade e não de ostentação. Junto à mim existem pessoas que analisam seu comportamento.

(Dependendo da resposta do candidato, o Ven.·. poderá seguir dizendo:)

Ven.·. - A caridade que vos recomendei deixa de ser uma virtude se for feita em detrimento dos deveres mais sagrados e urgentes como: sustentar uma família, compromissos civis, ter os pais não favorecidos pela fortuna. Estes são os primeiros deveres que a natureza nos impõe. Por isso retomo a pergunta que lhe fiz anteriormente: Deseja doar alguma parte ou todo o metal que foi retirado do senhor para a caridade?

Ven.·. - Chegamos a um momento em que exigimos que você sele seu juramento para asseguramo-nos de sua discrição. Este juramento deve ser assinado por você com seu próprio sangue. Consentis com este ato?

(Após o consentimento o 1º Exp.·. faz um torniquete no braço do candidato.)

- Ir.·. Cirurgião, cumpra o vosso dever.

(Após o barulho e uma esterilização no braço, o 2º Exp.·. diz em voz alta:)

2º Exp.·. - Graça!

Ven.·. - Senhor(a), sua resignação nos basta. Aprenda com esta prova, que deverá sempre acudir os Ir.·. mesmo que tenha que derramar seu sangue por isso.

Ven.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., apresente ao profano o cálice da amargura.

(Após o Mestr.·. de CCer.·. colocar o cálice na mão do candidato:)

Ven.·. - Senhor(a), beba até a última gota.

Mestr.·. de CCer.·. - Ven.·. Mestr.·., o candidato bebeu tudo.

Ven.·. - Senhor(a), este amargor é para lembra-lhe da tristeza inseparável da vida humana. Tristeza esta que somente a Providência pode suavizá-la.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., traga o Neófito até o Altar para prestar o Juramento. De pé e à ordem, empunhem suas espadas, meus IIr.·..

(O 1º Exp.·., pega o Neófito e o põe diante do Altar ajoelhado com o joelho direito. Na mão esquerda um compasso aberto com uma das pontas encostada em seu peito e a outra mão sobre a espada em cima do L.·. da L.·.. Os demais estarão empunhando as espadas com a mão esquerda.

Com a mão esquerda aberta sobre o neófito, o Ven.·. dirá:)

Ven.·. - Senhor(a), o juramento que vais proferir não ofende a moral e os bons costumes ou o nosso compromisso com a autoridade legítima. Advirto-lhe que é terrível, mas é essencial que queira prestar de livre vontade. Consentis em prestar o juramento?

(Após o consentimento.)

Ven.·. - Repita comigo completando seu nome.

Juramento:

Eu, F __________, juro e prometo sobre este livro sagrado e esta espada, símbolo de honra para o G.·. A.·. D.·. U.·., jamais revelar qualquer segredo que me for confiado por esta Resp.·. Loja. Juro nunca escrever, gravar, traçar, imprimir, ou empregar outro qualquer meio, pelo qual ou pelos quais se possa reconhecer a P.·. S.·. e o modo de transmiti-la, bem como a maneira de reconhecer-se entre os Maçons. Prometo sempre auxiliar meus IIr.·. no que estiver ao meu alcance, assim como prometo respeitar as regras e regulamentos desta Loja. Concordo que, se violar esta promessa que faço sem a mínima coação, seja-me arr.·. a ling.·., meu cor.·. e entran.·. arr.·. meu corp.·. quei.·. e minhas Cinz.·. espalhadas ao Vent.·., e fique em perpétuo esquecimento da Maçonaria. Que o G.·. A.·. D.·. U.·. me ajude!

(O 1º Exp.·. levanta o recipiendário e conduz para entre CCol.·., o Mestr.·. de CCer.·. se coloca atrás do candidato)

Ven.·. Mestr.·. - Senhor(a), este juramento que acabais de prestar não lhe causa nenhuma inquietude? Consentis em reiterá-lo quando receber a Luz?

(O candidato responde)

Ven.·. - O que quereis?

Candidato - *(Auxiliado pelo 2º Vig.·.)* A Luz!

Ven.·. - Ela vos será concedida. IIr.·. cumpram o vosso dever.

(Todos os IIr.·. pegam suas espadas com a mão esquerda)

Ven.·. - (!)

(Todos olham para o neófito)

Ven.·. - (!)

(Todos apontam as espadas para o neófito)

Ven.·. - (!)

(O Mestr.·. de CCer.·. retira a venda do neófito e, após um curto silêncio:)

Ven.·. - Estas espadas que vedes apontadas para você servem para lembra-lhe que encontrará em nós, verdadeiros IIr.·., dispostos a lhe salvar em qualquer circunstância. Mas também significa que aqui encontrarás vingadores se fores perjuro. IIr.·. embainhem vossas espadas.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., aproxime o neófito.

(O Neófito é conduzido ao Altar pelo 1º Exp.·. segurando seu braço direito e o Mestr.·. de CCer.·. o esquerdo. O Neófito é colocado na mesma posição para prestar mais uma vez o juramento.)

Ven.·. - Repita comigo completando seu nome.

Juramento:

Eu, F ___________, juro e prometo sobre este livro sagrado e esta espada, símbolo de honra para o G.·. A.·. D.·. U.·., jamais revelar qualquer segredo que me for confiado por esta Resp.·. Loja. Juro nunca escrever, gravar, traçar, imprimir, ou empregar outro qualquer meio, pelo qual ou pelos quais se possa reconhecer a P.·. S.·. e o modo de transmiti-la, bem como a maneira de reconhecer-se entre os Maçons. Prometo sempre auxiliar meus Ir.·. no que estiver ao meu alcance, assim como prometo respeitar as regras e regulamentos desta Loja. Concordo que, se violar esta promessa que faço sem a mínima coação, seja-me arr.·. a ling.·., meu cor.·. e entran.·. arr.·. meu corp.·. quei.·. e minhas Cinz.·. espalhadas ao Vent.·., e fique em perpétuo esquecimento da Maçonaria. Que o G.·. A.·. D.·. U.·. me ajude!

(O Ven.·. dá os três golpes do grau na cabeça do compasso e diz:)

Ven.·. - (! ! - !) Aprenda, pela precisão do compasso, a dirigir suas ações para o caminho do bem.

(Após, ele remove a espada que está abaixo da mão do Neófito e posiciona-a sobre a cabeça dele para dar os golpes na lâmina.)

Ven.·. - A G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·. (! ! - !)

- Em nome da Maçonaria Universal (! ! - !)

- E sob os auspícios da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul (! ! - !)

- Com a ajuda de todos os meus IIr.·. presentes e ausentes, e sob a autoridade que me foi confiada por esta Aug.·. Assembléia, eu te recebo e constituo Aprendiz Maçom.

(O Ven.·. ergue o candidato pela mão direita, e diz:)

Ven.·. - Meu Ir.·., a partir de hoje, vamos chamá-lo assim, receba de mim o T.·. e F.·. A.·. pelo misterioso número três.

(O Ven.·. dá o abraço)

Ven.·. - Agora, meu Ir.·., seja conduzido pelo 2º Exp.·. até o vestíbulo para recompor sua vestimenta.

(Após arrumar-se com o 2º Exp.·., o Neófito retorna, porém, batendo com Apr.·. na porta do Temp.·.)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Neófito retornou.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., o Neófito retornou.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o Neófito retornou.

Ven.·. - (!) Franqueai-lhe o ingresso no Templo.

1º Vig.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., franqueai-lhe o ingresso no Templo.

2º Vig.·. - (!) Ir.·. Cob.·., franqueai-lhe o ingresso no Templo.

(O Neófito, juntamente com o 2º Exp.·. entram no Templo e ficam entre CCol.·.)

Ven.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., faça o Aprendiz avançar ao Or.·. pelos T.·. passos de Apr.·.. O Ir.·. 1º Vig.·. irá mostrar-lhe o caminho.

(Após o 1º Vig.·. demonstrar como se faz a marcha, o Mestr.·. de CCer.·. acompanha o Aprendiz para fazer a marcha e depois o conduz até o Altar.)

Ven.·. - Meu Ir.·., este é o avental do Aprendiz, o qual deverá sempre vestir para entrar em Loja. Ele irá lembrá-lo que o Homem foi condenado ao trabalho e o Maçom deve ter uma vida ativa e laboriosa.

- Estas são suas luvas, que através de sua brancura, alertam que a franqueza sempre deve reinar sobre a alma do Homem honesto e que suas ações sempre devem ser puras.

- Recebas este outro para de luvas para que as dê a pessoa que mais estima.

(Após pausa)

Ven.·. - Para ser admitido em nossas reuniões e participar do vínculo que nos une por toda a Terra, é necessário ser reconhecido. Vou te ensinar os sinais, toques e palavras para serdes reconhecidos aonde quer que vás.

- Você aprenderá que fazemos tudo por esquadros e o número três é, para nós, um número misterioso.

- O sinal de aprendiz é ...., este sinal lembra-nos do compromisso de nosso juramento.

- O toque é ....,

- A Pal.·. S.·. é J......, e é dada apenas soletrada, da seguinte maneira: .... e significa “Minha força está em Deus”

- A Pal.·. de P.·. é T................. o nome do primeiro trabalhador em metais.

(Após, o Ven.·. dá o ósculo fraternal e repõe os metais.)

Ven.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., conduza o novo Ir.·. para o Ocidente para ser reconhecido pelos VVig.·. e iniciar seu trabalho.

(O Mestr.·. de CCer.·. leva o Aprendiz até o 1º Vig.·. para ser reconhecido pelos sinais, toques e palavras, após será levado até o 2º Vig.·. para iniciar os trabalhos na pedra bruta.

Após concluída:)

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz iniciou seu trabalho em desbastar a pedra bruta.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz, após ser reconhecido como Maçom iniciou seu trabalho em desbastar a pedra bruta.

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de suas CCol.·. para reconhecer, de hoje em diante, nosso Ir.·. F ___ como Aprendiz Maçom.

(O 2º Mestr.·. de CCer.·. junta-se ao Mestr.·. de CCer.·. e o Neófito para irem entre CCol.·.)

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido para unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. e reconhecerem, de hoje em diante o Ir.·. F _____ como Aprendiz Maçom.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido para unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. e reconhecerem, de hoje em diante o Ir.·. F _____ como Aprendiz Maçom.

Ven.·. - (!) De pé e à ordem, meus IIr.·..

- A mim, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Executa-se, exceto os MMestr.·. de CCer.·. e o Neófito.)

Mestr.·. de CCer.·. - Ven.·. Mestr.·., peço a palavra em nome de nosso Ir.·. recém chegado.

Ven.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., o que desejais?

Mestr.·. de CCer.·. - Ven.·. Mestr.·., nosso Ir.·. solicita saudar com sua primeira bateria.

Ven.·. - Este favor é concedido.

(Os MMestr.·. de CCer.·. deixam os bastões com os EExp.·. e ensinam a bateria ao novo Ir.·.)

Mestr.·. de CCer.·. - A mim, meu novo Ir.·. e Ir.·. 2º Mestr.·. de CCer.·., pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Executa-se)

(Os MMestr.·. de CCer.·. retomam seus bastões.)

Ven.·. - IIr.·., cubramos estes aplausos.

- A mim, meus Ir.·., pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Com exceção dos MMestr.·. de CCer.·. e do novo Ir.·. todos executam.)

Ven.·. - (!) Retomemos a sessão, meus IIr.·., sentemo-nos.

(Todos retomam seus lugares, porém o Mestr.·. de CCer.·. irá conduzir o novo Ir.·. a uma cadeira à frente do 2º Exp.·.)

Ven.·. - Ir.·. Orad.·., tende a Palavra.

(O Orad.·. apresenta uma peça de arquitetura sobre o ato.

Após as conclusões do Orad.·., o Ven.·. com os VVig.·. irão realizar a instrução do grau para depois realizarem o Tronco de Beneficência e o Encerramento dos TTrab.·.)

Instrução do Grau

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o que é um Maçom?

1º Vig.·. - É um Homem livre, amigo do rico e do pobre, se são virtuosos.

Ven.·. - O que os Maçons fazem em suas Lojas?

1º Vig.·. - Vencemos nossas paixões, submetemos nossas vontades e realizamos novos progressos na Maçonaria.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., onde foste recebido?

2º Vig.·. - Em uma Loja justa e perfeita.

Ven.·. - O que é preciso para uma Loja ser justa e perfeita?

2º Vig.·. - Três a iluminam, cinco à dirigem e sete a tornam justa e perfeita.

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., desde quando és Maçom?

1º Vig.·. - Desde que recebi a Luz.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., como poderei reconhecê-lo como maçom?

1º Exp.·. - Pelos meus Sinais, Toques e Palavras

Ven.·. - Como se fazem os sinais do Maçom?

1º Exp.·. - Pelo Esquadro, Nível e Perpendicular.

Ven.·. - Me dê o sinal de Aprendiz.

1º Exp.·. - *(Executa)*

Ven.·. - O que significa este sinal?

1º Exp.·. - Que eu prefiro ter a garganta cortada a revelar os segredos da Maçonaria.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., dê o toque de Aprendiz no 1º Vig.·.

2º Vig.·. - *(Executa)*

1º Vig.·. - É justo, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., dai-me a Pal.·. de P.·.

2º Vig.·. - *(Executa)*

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o que significa esta palavra?

2º Vig.·. - Minha força está em Deus. É o nome da Col.·. N.·. do Templo de Salomão, na qual os Aprendizes recebem seu salário.

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., dai-me a Pal.·. S.·.

1º Vig.·. - T.......

Ven.·. - Que significa esta palavra?

1º Vig.·. - Este é o nome do filho de Lamekh, que inventou a arte de trabalhar os metais.

Ven.·. - Por que quis ser recebido maçom, Ir.·. 2º Vig.·.?

2º Vig.·. - Por que eu estava nas trevas e queria ver a Luz.

Ven.·. - Quem te trouxe até a Loja?

2º Vig.·. - Um amigo virtuoso, que depois passei a reconhecer como Ir.·.

Ven.·. - Em que estado você se encontrava quando foi apresentado à Loja?

2º Vig.·. - Nem nu, nem vestido, para recordar o estado de inocência, e para lembra-nos que não há necessidades de ornamentos ou títulos, estes são amigos do vício, o qual devemos, como Maçons combater.

Ven.·. - Como você foi introduzido em Loja, Ir.·. 1º Vig.·.?

1º Vig.·. - Por três grandes golpes.

Ven.·. - O que significam estes golpes?

1º Vig.·. - Pedis e recebereis, buscar e achareis, bateis e vos será aberto.

Ven.·. - Quem produziu os golpes?

1º Vig.·. - Um Ir.·. Exp.·. que me perguntou meu nome, minha nacionalidade, minha ocupação, meu endereço, minha idade e meu comprometimento em entrar para a Maçonaria.

Ven.·. - O que te fez o Ir.·. Exp.·., Ir.·. 2º Vig.·.?

2º Vig.·. - Ele me introduziu em Loja entre os VVig.·. e me fez viajar como Aprendiz para tornar-me consciente das dificuldades de me tornar Maçom.

Ven.·. - O que aconteceu então?

2º Vig.·. - O Mestre da Loja, por unanimidade dos IIr.·. me recebeu Maçom.

Ven.·. - Como ele te recebeu Ir.·. 1º Vig.·.?

1º Vig.·. - Com todas as formalidades exigidas.

Ven.·. - Quais são estas formalidades?

1º Vig.·. - Eu estava ajoelhado sobre a perna direita e com a mão sobre a espada e o L.·. da L.·. com um compasso apontado em meu peito.

Ven.·. - O que você fez nesta posição?

1º Vig.·. - Eu prestei o juramento de manter os segredos da Ordem.

Ven.·. - O que você viu quando entrou em Loja, Ir.·. 2º Vig.·.?

2º Vig.·. - Nada, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - O que você viu quando lhe deram a Luz?

2º Vig.·. - O Sol, a Lua e o Mestre da Loja.

Ven.·. - Que relação pode existir destas estrelas com o Mestre da Loja?

2º Vig.·. - O Sol ilumina o dia, a Lua ilumina a noite e o Mestre ilumina a Loja por esclarecimento.

Ven.·. - Onde está o Mestre da Loja, Ir.·. 1º Vig.·.?

1º Vig.·. - No Or.·..

Ven.·. - Por quê?

1º Vig.·. - Assim como o Sol nasce no Or.·. para romper o dia, o Mestre da Loja está no Or.·. para abrir a Loja, dirigir os TTrab.·. e dar serviço aos OObr.·.

Ven.·. - Onde estão os VVig.·.?

1º Vig.·. - No Oc.·.

Ven.·. - Para que, Ir.·. 2º Vig.·.?

2º Vig.·. - Auxiliar o Ven.·. Mestr.·. nos TTrab.·., pagar os OObr.·. e despedi-los felizes.

Ven.·. - Onde estão os Aprendizes?

2º Vig.·. - No N.·., pois eles somente podem suportar uma pequena Luz.

Ven.·. - Como se chama sua Loja?

2º Vig.·. - Loja de São João.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., dê ao nosso novo Ir.·., uma explicação sobre o Painel da Loja.

(O 2º Vig.·. acompanha o novo Ir.·. até o Painel da Loja e, com sua espada, explica seus mistérios.)

2º Vig.·. - Olhe com atenção, meu Ir.·., o Painel que está diante de seus olhos. Ele representa os princípios fundamentais da Maçonaria. O que você vê na metade

inferior do Painel é a entrada do Templo de Salomão, erguido em Jerusalém, à glória do Grande Arquiteto do Universo.

Foi durante a construção deste famoso edifício que, segundo a tradição, que a Maçonaria concebeu a organização que impera até os dias de hoje. Ele simboliza para os Maçons, a imagem sensível do Templo espiritual que devemos erguer em nossos corações a fim de que a presença divina venha habitar.

Você pode visualizar que a entrada é precedida por duas colunas, e que a do lado norte, como podes observar, leva a letra J, a mesma letra da palavra sagrada que lhe foi comunicada.

Medite sempre, meu querido Ir.·., no significado desta palavra que lhe foi transmitida.

Além destas colunas, uma escada de sete degraus lhe conduz à porta do Templo. Hoje você subiu o terceiro degrau, porém não poderás, ainda, subir mais. Você não precisa estar no pavimento mosaico para olhar para dentro do edifício.

No entanto, os progressos de seus três primeiros passos, lhe ensinam que para chegar ao interior o caminho deve ser progressivo, se você souber perseverar.

Peço-lhe atenção agora, ao topo do Painel. Nele você pode ver o esquadro, o nível e a perpendicular que são as jóias móveis da Loja e são representadas, respectivamente, pelo

Venerável, 1º Vigilante e 2º Vigilante. O lugar do Mestre da Loja é no Oriente, ali ele realiza a abertura da Loja, esclarece os trabalhos e dirige os Obreiros em seu ofício. O lugar dos Vigilantes é no Ocidente, para dali auxiliar o Venerável, pagar os Obreiros e despedi-los felizes e satisfeitos.

O Mestre da Loja é cercado pelo Sol e pela Lua, como você pôde ver quando lhe foi dada a Luz. Querido Irmão, o Sol, a Lua e o Mestre da Loja são as três luzes que iluminam a Loja, como você pode notar nas três luminárias no centro da Loja e no Altar do Venerável. Assim como o Sol ilumina o dia e a Lua ilumina a noite, o Mestre de Loja a ilumina para esclarecer seus trabalhos.

Você notará também as três jóias imóveis da Loja que são a Pedra Bruta, a Pedra Cúbica e a Prancha de Traçar. Destes, meu querido Irmão, a Pedra Bruta é um emblema particularmente destinado a você. Nela você irá iniciar seu trabalho de Aprendiz Maçom.

Este trabalho é o primeiro e mais necessário de ser realizado pelo Maçom. Executa-o com o maior zelo, pois esta Pedra que deve ser desbastada é nada mais, nada menos, do que você mesmo, e devemos nos polir para atingirmos a forma perfeita do Grande Arquiteto do Universo.

As três janelas que vês, ao Oriente, ao Meio-dia e ao Ocidente, permitem que o Sol ilumine a Loja ao amanhecer, ao meridiano e ao pôr-do-sol. Elas indicam as três principais horas do tempo maçônico, horas estas em que eles iniciam sua jornada, executam seu ofício e terminam sua jornada. A

orla dentada que cerca o painel separa do mundo profano o espaço da Loja e é tão sagrada quanto o trabalho maçônico.

Finalmente, a corda com as borlas e os nós representa o amor fraterno que nos une em Loja e que não deve parar de unir os Irmãos também fora de Loja a todos os Maçons espalhados sobre a superfície de Terra.

Querido Irmão, tantos outros significados encontrarás neste Painel. É através de sua própria meditação que deve encontrar estes significados, ou melhor eles penetrarão em você ao longo de seus dias. Nossos símbolos não exprimem idéias abstratas, mas a vivificação deles vão enraizar em seu âmago e irão germinar. Jamais esqueça que este é o resultado essencial que deve esperar do trabalho maçônico.

(O 2º Vig.·. retorna ao seu lugar.)

Ven.·. - IIr.·. Mestr.·. de CCer.·. e 2º Mestr.·. de CCer.·., conduzi nosso novo Ir.·. até o topo da Col.·. do N.·..